

09/Junho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IGP-DI: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, média ponderada dos índices IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%) (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a Pesquisa Industrial Mensal: relatório produzido com indicadores de curto prazo relativos ao comportamento da indústria extrativa e de transformação (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Japão:** Sai o Índice da confiança entre as famílias (Mensal);
- **Suíça:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal) e o Índice de preços do consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **França:** Balanço orçamentário do governo (Mensal);
- **Europa:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Portugal:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** JOLTS: relatório de criação de vagas e rotatividade do Departamento do Trabalho dos EUA. *Wholesale Trade:* divulgação dos Estoques no Atacado nos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Distribuidoras enfrentarão desafios com novas concessões

Fonte: G1 / Globo



Para agência, exigências podem afetar empresas com histórico ruim. Decreto autoriza ministro a renovar concessões de energia elétrica. A agência de classificação de risco Fitch disse que o decreto presidencial autorizando o Ministério de Minas e Energia a renovar as concessões de distribuição de energia elétrica será positivo para o setor no Brasil, mas irá impor alguns desafios para determinadas companhias de distribuição. A necessidade de atender indicadores restritivos de qualidade e saúde financeira que serão determinados caso a caso pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pode causar problemas para distribuidoras que têm histórico de performance ruim, notadamente do grupo Eletrobras. O decreto publicado na semana passada determina que as empresas terão que melhorar a qualidade do serviço prestado aos consumidores, em contrapartida à prorrogação de seus contratos. De acordo com o texto, as distribuidoras que aceitarem as condições impostas e assinarem a renovação, terão prazo de cinco anos para cumprir as exigências, que passam por maior eficiência na gestão da concessionária e racionalidade na operação. Além de mais qualidade, o governo espera que isso leve à modicidade tarifária, ou seja, barateamento das tarifas. Nesse prazo de cinco anos, as distribuidoras terão metas anuais a perseguir. A melhora no serviço será avaliada por meio de indicadores de frequência e de duração média



das quedas de energia (apaguinhos) na área de cada concessão. Ao todo, 42 contratos de concessão vencem entre 2015 e 2017 e são alvo do decreto publicado nesta quarta. Dessas, 36 vencem neste ano.

✓ Primeiro condomínio solar do Brasil será construído no Ceará

Fonte: Energio Nordeste



O 1º condomínio solar do Brasil já tem projeto e local definido. O empreendimento, construído pela Enel, empresa responsável pelo fornecimento de energia da Coelce, será implantado no município de Limoeiro do Norte, Ceará. Serão utilizadas 3.420 placas fotovoltaicas com potência total de 1.060 kWp (quilowatt-pico) na construção do condomínio, que terão capacidade para abastecer, aproximadamente, 900 residências, sendo realizado um investimento de R\$ 7 milhões. A Prátil, especializada em soluções inteligentes de energia no Brasil será a investidora dos recursos. A empresa deu o primeiro passo para construção do condomínio solar graças ao sistema de compensação de energia estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), onde cada

cliente pode gerar a sua energia. Tendo excedente, ele pode ser ejetado na rede, podendo seu consumo acontecer em outro momento do dia e, além disso, pode também gerar energia em um ponto e consumir em outro. O condomínio solar terá vários lotes de microgeração – que podem ser alugados individualmente para clientes conectados à rede da Coelce. O empreendimento solar irá cobrir uma área de 10 hectares da Chapada do Apodi, na cidade de Limoeiro do Norte. A previsão para a conclusão do condomínio é o final de 2015.

✓ Biomassa atinge 10 mil MW de produção

Fonte: UNICA



A biomassa sucroenergética, energia limpa e renovável, produzida a partir dos resíduos da cana de açúcar, como o bagaço e a palha, 3ª fonte mais importante da matriz de energia elétrica do Brasil em termos de capacidade instalada, alcançou mais um grande feito atingindo o marco de 10 mil MW em potência efetivamente fiscalizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Atrás apenas das fontes hídrica e gás natural, a biomassa da cana representa 7% da matriz energética brasileira, sendo quase 2,5 vezes superior à capacidade instalada pelas termelétricas à base de óleo combustível e de diesel e aproximadamente 3 vezes ao parque gerador à base do carvão mineral. Outro marco importante da biomassa. Embora tenha atingido 10 mil MW em capacidade

instalada, a expansão da bioeletricidade da cana ainda é um ponto de atenção para o setor sucroenergético. Em 2010, de acordo com a ANEEL, a fonte chegou a instalar 1.750 MW, equivalente a 12,5% de uma usina Itaipu. Ainda, em 2015, a previsão é que a biomassa seja responsável pelo acréscimo de apenas 633 MW, ou seja, 36% do que foi instalado em 2010, mostrando que a fonte poderia ter um papel atual ainda mais relevante na matriz de energia elétrica, caso tivesse havido uma continuidade em sua expansão anual.

✓ Governo da Bahia acelerando licenciamento dos projetos de energia

Fonte: Canal energia



O governo da Bahia está atuando para acelerar mais o licenciamento ambiental de projetos de energia no estado. De acordo como o governador Rui Costa, estão sendo contratadas mais pessoas para que os trâmites sejam acelerados. Segundo ele, embora os licenciamentos estaduais da Bahia sejam considerados rápidos, a intenção é torná-los mais velozes. O prazo médio no estado para licenciamento é de quatro meses. Mesmo sem querer fixar uma meta para essa aceleração no tempo, o governador lembra que o processo não depende apenas do estado, também sendo necessária a atuação do investidor em aspectos do projeto como a questão fundiária. O governador também quer que as empresas sediadas no estado disponham da verba estadual para pesquisa e desenvolvimento por meios de projetos executados no estado nesse âmbito. Segundo ele, tão importante quanto



ter fabricantes eólicos é ter a pesquisa nesse setor feita no estado, já que os equipamentos eólicos são feitos para ventos da Europa e América do Sul.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres nesta de terça-feira (9). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 59.56 registrando uma alta da ordem de 2.44% em relação ao fechamento de segunda-feira (8). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 64.37 nesta terça-feira, também registrando um avanço da ordem de 2.68%, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.

✓ Sistema Cantareira mantém 20,2% de volume armazenado

Fonte: Agência Brasil



O Sistema Cantareira mantém desde sexta-feira (5) o nível de 20,2% de volume armazenado. Entretanto, os reservatórios, que abastecem cerca de 5,2 milhões de pessoas na região metropolitana de São Paulo ainda operam na reserva técnica. Para ultrapassar as cotas do volume morto e voltar ao índice positivo ainda é necessário acumular 89,1 bilhões de litros. Até esta segunda-feira (8), o manancial registrou 11 milímetros de chuva. A média histórica para junho é 58,5 milímetros. A precipitação foi superior à verificada em outros sistemas que abastecem a Grande São Paulo. O Sistema Guarapiranga teve, até o momento, 4,4 milímetros de chuva e opera com 78,6% da capacidade. Entre os seis sistemas que atendem à região, o Alto Tietê tem o menor volume, 21,6% da capacidade. O Rio Claro opera com 55,3%. O Alto Cotia tem 66,6% da capacidade total e o Rio Grande, 91,7%. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, deve entregar hoje as obras de ampliação da capacidade da Estação de Tratamento de Água (ETA) Alto da Boa Vista, o que vai ampliar a produção do Sistema Guarapiranga. Na semana passada, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) concluiu nova ligação entre duas adutoras na Vila Ema, zona leste de São Paulo. Com a obra, o Sistema Rio Claro poderá abastecer até 200 mil nos bairros da Mooca, de São Mateus, Vila Formosa, da Vila Alpina e de Sapopemba. A modificação faz parte de um conjunto de intervenções que buscam reduzir a dependência do Sistema Cantareira, mais afetado pela crise hídrica do estado.

✓ 13ª rodada de licitações de blocos de petróleo e gás é autorizada

Fonte: Reuters



O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) autorizou a realização da 13ª rodada de licitações de blocos exploratórios de petróleo e gás natural em 2015, segundo resolução publicada no Diário Oficial da União. Serão licitados 266 blocos exploratórios, totalizando uma área de 125.045,9 km², localizados nas bacias terrestres de Amazonas, Parnaíba, Recôncavo e Potiguar e nas bacias marítimas de Sergipe-Alagoas, Jacuípe, Espírito Santo, Campos, Camamu-Almada e Pelotas, além de 11 áreas inativas com acumulações marginais nas Bacias do Recôncavo, Tucano

Sul, Paraná, Barreirinhas, Potiguar e Espírito Santo. Do total de blocos, 182 são localizados nas bacias terrestres do Amazonas, Parnaíba, Recôncavo e Potiguar e 84 nas bacias marítimas de Sergipe-Alagoas, Jacuípe, Espírito Santo, Campos, Camamu-Almada e Pelotas. Serão ofertadas ainda 11 áreas inativas com acumulações



marginais, nas bacias do Recôncavo, Tucano Sul, Paraná, Barreirinhas, Potiguar e Espírito Santo, totalizando uma área de 58,4 km². A 13ª Rodada de Licitações está prevista para ocorrer em 7 e 8 de outubro de 2015.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPC-S sobe em 5 capitais pesquisadas

Fonte: FGV

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) registrou aumento na 1ª semana de junho em 5 das 7 capitais pesquisadas, com destaque para a cidade do Recife, que registrou a maior taxa do país, com variação de 1,12%, informou o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O IPC-S calcula com agilidade mudanças de curso na situação dos preços nas seguintes capitais do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, além de Brasília. Com coleta semanal, a apuração das taxas de variação leva em conta a média dos preços obtidos nas 4 semanas anteriores até a data de fechamento. Apesar de registrar a maior taxa, os preços na capital de Pernambuco recuaram 0,06 ponto percentual na primeira de junho em relação à última semana de maio. O índice caiu de 1,18% para 1,12%. A outra capital que registrou recuo da taxa foi Belo Horizonte: os preços caíram 0,06 ponto percentual (de 0,79% para 0,73%). Mesmo tendo registrado a menor variação do IPC-S na primeira semana de junho, a cidade de Brasília registrou ligeira elevação de uma semana para outra: 0,02 ponto percentual (de 0,65% para 0,67%). Porto Alegre registrou a segunda maior alta do país: 0,92%, elevação de 0,21 ponto percentual entre um período e outro – na apuração anterior, o índice foi 0,71%. Em seguida, vem São Paulo com elevação de 0,89% e aumento de 0,15 ponto percentual: na última semana de maio, a taxa foi 0,74%. No Rio de Janeiro, a variação foi 0,2 ponto percentual (de 0,54% para 0,74%). Dados já divulgados pela FGV indicam que o IPC-S médio das sete capitais pesquisadas foi 0,85%, mostrando aceleração de 0,11 ponto percentual entre a última semana de maio e a primeira de junho.

✓ IGP-DI recua em maio

Fonte: FGV

Depois de ter fechado o mês de abril com alta de 0,92%, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou taxa de 0,4% em maio - resultado 0,52 ponto percentual menor que a taxa anterior. Em maio de 2014, o IGP-DI fechou com deflação (inflação negativa) de 0,45%. O indicador foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), que apontou desaceleração dos preços ao produtor. Com peso de 60% na composição do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou, em maio, variação de 0,19%, desaceleração de preços de 0,92 ponto percentual. Caíram os preços relativos aos grupos Bens Finais, Bens Intermediários e, principalmente, o de Matérias-Primas Brutas, cuja taxa de variação passou de 0,54%, em abril, para -0,58%, em maio: queda de 1,12 ponto percentual de um mês para o outro. Os dados divulgados pela FGV indicam que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso de 30% na composição do IGP-DI, registrou variação de 0,72% em maio, subindo 0,11 ponto percentual em relação aos 0,61% do mês anterior. Cinco das oito classes de despesa, componentes do índice, registraram alta nas taxas de variação. A maior contribuição para o avanço da taxa do IPC partiu do grupo Habitação (0,57% para 0,81%). Com peso de 10% na composição do indicador, os preços do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) também subiram, fechando maio em 0,95%, acima do resultado do mês anterior, de 0,46%. O índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação de 0,70%, enquanto o custo da Mão de Obra variou 1,18%, em maio. O IGP-DI de maio foi calculado com base nos preços coletados entre os dias 1º e 31 do mês de referência.

✓ **Governo de São Paulo anunciará plano de contingência para falta d'água**

Fonte: Agência Brasil

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, informou que apresentará, até o fim do mês, um plano de contingência para a falta d'água no estado. No entanto, disse o governador, não há perspectiva de colocá-lo em prática. O secretário de Recursos Hídricos do estado, Benedito Braga, ressaltou que o plano somente será colocado em operação em uma "situação extrema" e reforçou que no momento não há perspectiva sequer de colocar o rodízio de fornecimento de água em ação.

✓ **Programa de concessões prevê R\$ 198,4 bilhões de investimentos em infraestrutura**

Fonte: Brasil econômico

A nova etapa do Programa de Investimento em Logística que está sendo anunciado pelo ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Nelson Barbosa, prevê a aplicação de um total de R\$ 198,4 bilhões com o objetivo de destravar a economia nos próximos anos. Os recursos serão usados em projetos de infraestrutura, pela iniciativa privada, como rodovias, ferrovias, aeroportos e portos. Barbosa ressaltou que a proposta é viabilizar as concessões ainda no mandato da presidenta Dilma Rousseff. Acrescentou que o governo tem conversado com governadores para discutir os investimentos regionais. Para as rodovias serão destinados R\$ 66,1 bilhões. As ferrovias receberão R\$ 86,4 bi. Já os investimentos nos portos somam R\$ 37,4 bilhões e aos aeroportos serão destinados R\$ 8,5 bi. Do total de recursos previstos, R\$ 69,2 bilhões serão investidos entre 2015 e 2018. A partir de 2019 o programa prevê investimentos de R\$ 129,2 bilhões. Dessa forma, o governo quer estimular o uso de instrumentos financeiros para canalizar recursos privados para projetos no médio e longo prazos. O anúncio está sendo feito no Palácio do Planalto com a presença de empresários, especialistas e autoridades do setor. Ele prevê a concessão de linhas de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as empresas vencedoras de alguns leilões.

✓ **São Paulo tem 25 das 40 microrregiões mais competitivas do Brasil**

Fonte: FGV

A lista das 40 microrregiões mais competitivas do Brasil tem 25 representantes do estado de São Paulo e nenhum das regiões Nordeste e Norte do país, anunciou a Fundação Getúlio Vargas, na pesquisa Perfil da Competitividade Brasileira. O estudo avaliou 14 dimensões que incluem educação básica, profissional e superior, infraestrutura, logística, sustentabilidade, performance do setor público, mercado de trabalho e tamanho do mercado. Em suas conclusões, a pesquisa destaca que encontrou "acentuadas assimetrias entre as microrregiões" e também uma "heterogeneidade de vocações". As 10 mais bem colocadas no indicador que agrega todas as informações foram São Paulo, Campinas, Florianópolis, Porto Alegre, Curitiba, Jundiaí, Guarulhos, Rio de Janeiro, Caxias do Sul e São José dos Campos. Entre as 40, há 25 microrregiões paulistas, 5 catarinenses, 4 paranaenses, 3 gaúchas, além de Rio de Janeiro, Distrito Federal (19ª) e Belo Horizonte (22ª). Nos dados desagregados por indicador, as cidades paulistas continuam a ter destaque, como em logística, que tem Guarulhos em primeiro, Rio de Janeiro em segundo e Campinas em 3º. Em saúde, a microrregião de Barretos (SP) é a 1ª colocada, seguida pela também paulista Tupã. Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, é a 3ª, e, mais uma vez, nenhuma cidade do Norte e Nordeste aparece no *ranking* das 40 mais bem posicionadas. No indicador educação básica, as 6 primeiras listadas são de São Paulo, com Fernandópolis, Marília e Jundiaí nas primeiras colocações. Entre as 40, 24 são paulistas, 8 são mineiras, 5, fluminenses, e 2, catarinenses. Fernando de Noronha (PE), aparece na 21ª posição. No *ranking* de competitividade por agricultura e extrativismo, o estado do Mato Grosso tem 14 representantes, incluindo os 7 primeiros. Alto Teles Pires é o 1º colocado, seguido por Paranatinga e Primavera do Leste. A pesquisa também avaliou quais setores da economia brasileira estão mais expostos à taxa de câmbio e apontou que máquinas e equipamentos, indústria extrativa e indústria química são os mais vulneráveis.

✓ **Dólar cai sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar começou a semana em baixa nos mercados globais, em movimento de ajuste após a forte alta da sexta-feira, 5, em reação à divulgação da criação de postos de trabalho nos EUA em maio acima do esperado. No Brasil, foi o 4º declínio em 5 sessões neste mês. O dólar à vista caiu 1,21%, para R\$ 3,112, no balcão. Oscilou da máxima de R\$ 3,1400 (-0,22%) à mínima de R\$ 3,1090 (-1,30%). O volume, perto das 16h30, era de US\$ 692 milhões. Às 16h31, o dólar para julho era negociado em R\$ 3,136 (-1,09%). Operadores nas mesas de câmbio atribuíram a trajetória descendente do dólar basicamente a um movimento generalizado de realização de lucros, uma vez que na sessão anterior a moeda norte-americana teve expressiva valorização, após a divulgação do payroll de maio. O documento mostrou a criação de 280 mil vagas nos EUA no mês passado, a maior do ano e acima das expectativas dos analistas, de geração de 225 mil postos. No Brasil, a queda ainda recebeu suporte das previsões de fluxo positivo, diante da Selic mais alta e das captações corporativas no exterior que vêm sendo anunciadas. Ainda que em montantes mais modestos, como os US\$ 2,5 bilhões da Petrobras, os analistas destacam que tais operações têm um papel importante ao sinalizar que o investidor tem interesse em papéis brasileiros mesmo com a deterioração dos fundamentos macroeconômicos. Segundo fontes, a Embraer emitiu US\$ 1 bilhão com prêmio de 270 pontos-base sobre as Treasuries Notes de 10 anos.

✓ **Criação de banco dos Brics e socorro**

Fonte: ABRAPCH

O Senado aprovou 2 acordos internacionais que criam o banco dos Brics, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, e liberam US\$ 100 bilhões para serem usados pelos países do bloco em casos emergenciais. Os dois acordos seguem para promulgação do Congresso. Para que o banco dos Brics se viabilize efetivamente, todos os países do bloco precisam aprovar a sua criação. O capital inicial do banco será de US\$ 100 bilhões. Relator dos acordos no Senado, Delcídio Amaral (PT-MS) disse que serão subscritos inicialmente US\$ 50 bilhões para o banco, dos quais 10% serão pagos em sete parcelas anuais. Pelo acordo, além dos países dos Brics, nações que integram a ONU (Organização das Nações Unidas) também poderão recorrer à instituição financeira. O outro acordo prevê o "colchão" de US\$ 100 bilhões para os países dos Brics numa espécie de "contingente de reservas" para serem usados em casos emergenciais. Os membros dos Brics definiram esse valor ano passado, durante reunião em Washington, EUA. A ideia é ter uma fonte de recursos como alternativa ao FMI (Fundo Monetário Internacional). A China terá a maior participação entre os membros, com repasse de US\$ 41 bilhões. Rússia, Índia e Brasil contribuirão com US\$ 18 bilhões e a África do Sul, com US\$ 5 bilhões.

✓ **Grécia entrega novas propostas à Comissão Europeia**

Fonte: France Presse

O governo grego confirmou que entregou dois textos suplementares de propostas ao comissário europeu de Assuntos Econômicos, Pierre Moscovici, para "corrigir as divergências" com os credores (UE, FMI) sobre alguns temas, informou uma fonte do Executivo de Atenas. Duas horas depois de uma fonte europeia em Bruxelas ter revelado que Atenas entregou uma "contraproposta" aos credores, esta fonte grega afirmou que os dois textos adicionais têm como objetivo "por um lado corrigir as divergências sobre temas de finanças públicas e por outro definir um plano de viabilidade da dívida grega". De acordo com fontes europeias, os credores "estão avaliando uma contraproposta" de reformas enviada pelo governo grego, que tenta chegar a um acordo que permita a retomada do financiamento do país, praticamente sem liquidez. A Grécia espera um aporte de 7,2 bilhões de euros do FMI, da UE e do Banco Central Europeu (BCE), que em troca exigem um aumento do IVA sobre a energia elétrica ou a supressão de subsídios aos aposentados, medidas que o governo de esquerda de Atenas rejeita.



✓ **Inflação na China cai**

Fonte: Euronews

O índice de preços ao consumidor na China desceu para 1,2% em maio, graças a uma forte queda dos custos da alimentação, em especial da carne de porco. No mês anterior, a inflação tinha ficado nos 1,5%. O índice de preços ao produtor manteve-se em deflação: - 4,6%. São já quatro anos de contração. Os economistas mostram-se preocupados com a depressão dos preços ao produtor, enquanto os preços das mercadorias já estão se recuperando.

✓ **Brasil e Argentina renovam o acordo automotivo**

Fonte: Brasil Econômico

Após divergirem sobre a abrangência e a duração de um novo regime automotivo, os governos do Brasil e da Argentina finalmente chegaram a um entendimento e acertaram a prorrogação do acordo vigente por mais um ano, sem mudanças no regime atual — o que beneficiará mais ao Brasil do que à Argentina. A ideia é incluir a renovação do convênio de livre comércio com a Argentina no âmbito do Plano Nacional de Exportações, que será anunciado pela presidenta Dilma Rousseff em 23 de junho. Os dois países têm pressa. Em 1º de julho vence o acordo atual, o que poderá colocar em risco o já enfraquecido comércio bilateral. Embora o acordo automotivo ainda esteja vigente, as exportações brasileiras de automóveis, peças e tratores para a Argentina vêm perdendo força, e recuaram 18,2% até maio. Situação ainda mais delicada enfrenta a indústria automotiva daquele país, que viu as vendas para o Brasil caírem 31%. Assolada por uma inflação recorde pela crise econômica que paralisa a indústria nacional, a Argentina definirá em 27 de outubro um sucessor para a presidente Cristina Kirchner. Chegando ao fim do 2º mandato, o governo concluiu que, dado o momento de instabilidade política local e a necessidade de se emplacar um sucessor para Cristina na Casa Rosada, o melhor a fazer era não se comprometer com uma “longa e ampla” discussão do acordo automotivo, como queria o Brasil. Números divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) sugerem um quadro desolador para o setor. Em maio, a produção de veículos no Brasil registrou o pior resultado para o mês desde 2005: queda de 25,3% frente a abril. A boa notícia foi a reação da exportação de automóveis, que cresceu 41,7% na passagem para maio, mas, quando são levados em conta os valores recebidos pelas empresas, o desempenho está aquém do esperado. No ano, a queda das receitas com exportação de veículos, segundo a Anfavea, já chega a 12,1%. A desistência de ampliar o acordo também trouxe prejuízos para a Argentina. Até maio, os governos haviam acertado a inclusão de uma cláusula que estabeleceria uma cota anual de importação de partes e equipamentos automotivos, o que em tese favoreceria o setor de autopeças argentino. Sem acordo, foi acertada a prorrogação do regime atual, que é mais vantajoso para o Brasil, que pode exportar até 1,5 milhão de automóveis, do que para a Argentina, que é autorizada a vender milhão de unidades de veículos para o Brasil.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Produção industrial brasileira cai em 13 locais pesquisados em abril**

Fonte: IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que houve redução de ritmo na produção industrial brasileira, em abril, em 13 dos 14 locais abrangidos em pesquisa. Os estados que registraram a queda mais intensa foram os seguintes: Ceará (-7,9%), Bahia (-5,1%), Amazonas (-5,1%) e Pernambuco (-4,6%). O Paraná, com expansão de 1,4%, foi o único estado com resultado positivo na produção industrial brasileira. O Nordeste foi a região brasileira que registrou o maior decréscimo (-3,7%). Observando-se todos os locais pesquisados, houve queda média de 1,2%. Além do Ceará, da Bahia, do Amazonas e de Pernambuco, os seguintes estados tiveram queda acima da média nacional: São Paulo (-3,6%), Goiás (-2,1%), Rio Grande do Sul (-1,9%) e Pará (-1,8%). A produção industrial do Rio de Janeiro teve resultado idêntico à da média nacional

(-1,2%). Os seguintes estados registraram queda da produção industrial menor do que a média nacional: Santa Catarina (-0,9%), Minas Gerais (-0,8%) e Espírito Santo (-0,5%). Paraná, com expansão de 1,4%, mostrou o único resultado positivo nesse mês, após registrar recuo de 2,4% no mês anterior.

✓ **Produção brasileira de veículos cai novamente em maio**

Fonte: Anfavea

A produção de veículos automotores, exceto máquinas agrícolas, somou 210.086 unidades em maio, o equivalente a uma queda de 5,7% na margem, descontados os efeitos sazonais, conforme divulgado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O resultado corresponde ao quarto recuo consecutivo nessa comparação, refletindo a menor produção de automóveis, caminhões e comerciais leves, cujas retrações foram de 0,9%, 7,9% e 31,3%, respectivamente, enquanto que a fabricação de ônibus expandiu-se 5,0%. Na comparação interanual, a produção total, excetuadas as máquinas agrícolas, registrou declínio de 25,3%. Os estoques apresentaram queda de 9,3% em maio, na série livre de influências sazonais, oscilando de 45 para 40 dias de vendas, também em termos dessazonalizados. Além do menor ritmo de produção, contribuiu para a redução dos estoques o aumento de 42,2% das exportações de veículos automotores. No sentido oposto, as vendas ao mercado interno recuaram 0,7%. Desse modo, a persistência do ajuste do setor e os estoques ainda em níveis elevados nos levaram a revisar nossas projeções para este ano. As vendas de comerciais leves devem cair 20% e a de pesados 40%, resultando em uma retração de 20,9% do complexo automotivo como um todo.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
08/06/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	5,15	R\$ 12,25	↑
ESTACIO PART ON NM	3,02	R\$ 18,75	↑
COPEL PNB N1**	2,40	R\$ 33,26	↑
CCR SAON NM	2,36	R\$ 16,04	↑
PETROBRAS ON**	1,70	R\$ 13,78	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
08/06/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	-1,81	R\$ 3,79	↓
SANTANDER BRUNT	-1,15	R\$ 15,47	↓
BB SEGURIDADE ON NM	-1,12	R\$ 34,28	↓
EMBRAER ON NM	-0,86	R\$ 23,13	↓
GAFISA ON NM	-0,82	R\$ 2,41	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (09/06/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,0985	3,0991
	Euro (Ptax*)	↓	3,4954	3,4973

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2015 (*)
PIB (%)						-0,90
PIB Agropecuária						0,60
PIB Indústria						-2,50
PIB Serviços						-2,00

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.